

**APROFUNDAMENTOS – 2. «PASSOS DE EXPERIÊNCIA CRISTÃ»**

No último trecho de Dom Giussani lemos: «Alguém que descubra verdadeiramente e viva a experiência da impotência e da solidão, não está só. (...) Sente o seu grito como grito de todos, e a sua ansia e a sua espera como ansia e espera de todos» (Passos de experiência cristã - Ficha 2).

Alguns dias atrás, faleceu Carlo, o pai de uma nossa amiga que se chama Carolina. Trazemos o testemunho dela e de uma amiga sua. Elas nos contam como, diante do sentimento de impotência que gera a experiência da morte de alguém muito querido, pode-se descobrir quem são os verdadeiros amigos: aqueles que não tentam fazer com que você pense em outra coisa, mas que o acompanham para que você seja você mesmo, sem medo daquilo que você é.

*E para você quem é verdadeiramente um amigo?*

Olá, sou a Carolina, de Cremona (Itália).

Gostaria de contar aquilo que está acontecendo comigo nesses dias, porque é algo maravilhoso.

Na sexta-feira à noite o meu pai morreu, e quando falo de algo maravilhoso não me refiro a isso, mas a tudo aquilo que começou a nascer a partir de então. Eu me vi com a casa cheia de pessoas, pessoas que me ajudaram e estão me ajudando ainda agora a estar diante da morte de uma forma que, para mim, é completamente nova, que eu pensava que fosse impossível. O episódio mais bonito foi com certeza este: sábado à tarde os meus amigos dos colegiais fizeram a Escola de Comunidade e ficaram sabendo que eu havia pedido que gravassem os cantos da assembleia, porque eu gostaria muito de ouvi-los e cantá-los junto com eles. Naquela tarde eu me deparei com todos no quintal da minha casa, com um violão e biscoitos, prontos para cantar de novo para mim e comigo. Foi fantástico. Fantástico porque eles não tentaram me fazer pensar em outra coisa, ou tirar de mim a dificuldade e a dor. Foi suficiente que me acompanhassem.

Foi um pouco como viver aquela necessidade da qual falava André: a necessidade de ter um diálogo com Alguém, quando se sente um abismo dentro de você.

Cada vez mais estou convencida de que não estou sozinha, de que tenho alguém em quem confiar, principalmente graças a essa companhia.

**Carolina**

Ontem faleceu Carlo, o pai da nossa amiga Caro. Tivemos a assembleia, o *raio*, foi bonito, praticamente todos nos comovemos. Depois do *raio* fomos encontrar a Caro, fizemos alguns cantos juntos e ficamos ali um pouco.

Por volta das 17h30 fomos lanchar para depois irmos à missa, às 18h30. Depois tivemos um jantar fantástico, e às 21h fomos rezar o terço em intenção por Carlo.

Ontem à noite, já na minha cama, eu repensei no dia 4 de novembro de 2017: Uau!!!

Com todos aqueles que ali estavam eu pensei em como ontem foi super bonito; finalmente eu reconheci o que é de verdade os colegiais. Os colegiais somos nós, é a nossa relação, não é um lugar, um nome, ou um grupo. »

» A coisa que me impressionou profundamente é que a nossa companhia é de verdade diferente das outras, e não depende das pessoas que fazem parte dela, mas sim depende do desejo dessas pessoas.

Finalmente eu consegui encontrar a minha companhia.

A partir desse ano, mais ou menos, a minha certeza de que eu tinha que ir aos encontros de GS, às assembleias, etc..., tinha diminuído muitíssimo, talvez porque eu não me sentia bem ali? Talvez porque eu não sabia o que eu fazia nos colegiais. Não via uma razão clara para estar. Mas uma vez eu havia dito: «Eu acho que a luz verde deve ser buscada se não a vemos». Já que agora eu a vi em vocês, vale a pena continuar a vir e estar com vocês.

Graças àquilo que aconteceu ontem eu revivi a experiência de GS tal como ela realmente é.

**Elena**